

# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 985 - 13 de Outubro de 2004



**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt • e-mail: ccs@santuario-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

**Assinatura Individual, anual:**  
Portugal: 5 Euros  
Estrangeiro: 7,5 Euros



## Dignificar a autoridade

Dentro do tema do quarto mandamento, que tem orientado a Pastoral do Santuário ao longo deste ano, terminamos, neste mês de Outubro, com uma frase de S. Paulo a Timóteo: «Recomendo, antes de tudo, que se façam orações por todos os que detêm a autoridade.» (1 Tim 2, 1). É uma maneira de reconhecer a necessidade e utilidade de alguém que, em cada uma das comunidades humanas, exerça o serviço de determinar quais os bens que devem ser realizados por todos e quais os meios a que se tem de recorrer para isso. Estende-se assim, na convicção da Igreja, o âmbito do quarto mandamento da Lei de Deus a todos os que detêm legítima autoridade sobre os membros de uma qualquer comunidade. O Catecismo da Igreja Católica, na enunciação dos mandamentos aceita o complemento que tradicionalmente se introduziu no respectivo texto bíblico: «Honrar pai e mãe e os outros legítimos superiores».

Como acontece na comunidade familiar, o exercício da autoridade é um serviço que uma ou mais pessoas prestam a um pequeno ou grande conjunto de outras, ligadas por determinados laços, e que têm necessidade de realizar determinadas tarefas em comum. Quanto mais nobres forem essas tarefas, e mais complexas, e mais numerosas, e maior o número de beneficiados, mais difícil será o exercício da autoridade, mais fecunda será a união entre todos e mais nobre também o serviço que a todos presta a mesma autoridade. Não admira, pois, que, entre todos os nossos superiores, as autoridades políticas sejam as que mais honras costumam receber.

Daí advém igualmente um certo risco de apetência por parte de cidadãos que não têm a necessária vocação para o exercício da autoridade, mas a ela aspiram, mais pelas honras a que dá direito e pelos benefícios, directos, laterais, lícitos ou ilícitos, que o respectivo poder costuma proporcionar. Aliás é evidente que há quem deseje exercer o poder político na convicção de que deve pôr-se ao lado só de um determinado grupo de cidadãos, que lhe estão afectivamente mais próximos, em desfavor ou mesmo para desaparecimento do outro grupo.

Olhando ao panorama das autoridades que nos rodeiam, parece evidente que os interesses particulares, familiares e individuais dos que representam a comunidade envenenam a vida de associações, civis e profissionais, de países e continentes. A sede de prestígio, a vã glória de mandar, a estreiteza ideológica, as prisões do partido, a avidez da riqueza, a sede de vingança, a generalização da venalidade, a falta de critério no direito à palavra, põem continuamente em risco o trabalho sereno e persistente, favorecem a polémica reles, mesmo nos espaços mais sérios dos governos e das assembleias legislativas, dificultam o diálogo construtivo, favorecem a eclosão de grupúsculos que se crêem detentores do consenso geral, obrigam pessoas de responsabilidade a voltar atrás com decisões graves e públicas, tornam demasiado necessário o recurso a coligações de conveniência, fragilizam a autoridade nas decisões mais duras, estancam as fontes de produção por indisciplina e sectarismo, dão azo a manifestações de rua com cortes de vias públicas e ocupação de fábricas, convertem a comunicação social em lavadouro público ou em campo de batalha, descredibilizam a nobre actividade da política, deseducam os cidadãos mais simples que estão fartos de ouvir gritar, votam por confiança pessoal e cada vez mais se afastam das urnas, e sobretudo deixam à solta, na sombra ou às claras, uma meia dúzia de espertos que se riem do interesse comum, constroem palácios em sítios proibidos, enchem as suas garagens com carros de luxo, fogem aos impostos impunemente e cada vez prosperam mais à custa da pouca seriedade de todo um povo que nem sabe ser cidadão, nem sabe escolher as suas autoridades, nem seguir-lhes criticamente os passos, nem lhes exigir que sirvam o bem para que foram eleitos. Uma dramática falta de seriedade e adultez.

Ao orarmos, sincera e frequentemente, pelos nossos políticos, acreditamos que ainda vale a pena, e estamos a orar por nós e por todos os nossos concidadãos. O sentido cristão do caminho que a vida em sociedade nos tem de ajudar a fazer, em ordem à eternidade, há-de levar alguns a tentarem soluções mais sérias e mais adultas, em face dos problemas e das pessoas.

P. Luciano Guerra

## Peregrinação Aniversária Internacional de Setembro

### A Família é a célula primária e vital da sociedade

Largos milhares de peregrinos quiseram estar presentes no Santuário de Fátima para expressar a sua fé à Virgem, que na sua 5.ª Aparição, a 13 de Setembro de 1917, voltou a pedir às Três Crianças Videntes - Francisco, Jacinta e Lúcia - que continuassem a rezar o Terço "para alcançarem o fim da guerra..."

A Peregrinação Internacional Aniversária do mês de Setembro foi presidida por D. Armindo Lopes Coelho, bispo da Diocese do Porto, e teve tema "Família célula primária e vital da sociedade".

Na homília da eucaristia internacional do dia 13, o Bispo do Porto, no contexto do tema geral da Peregrinação, sublinhou a importância da Família que é levada a descobrir a sua identidade como Igreja Doméstica. Criado à semelhança de Deus, o sacramento do Matrimónio, referiu o prelado, inscreve na humanidade do homem e da mulher a capacidade e a responsabilidade da comunhão.

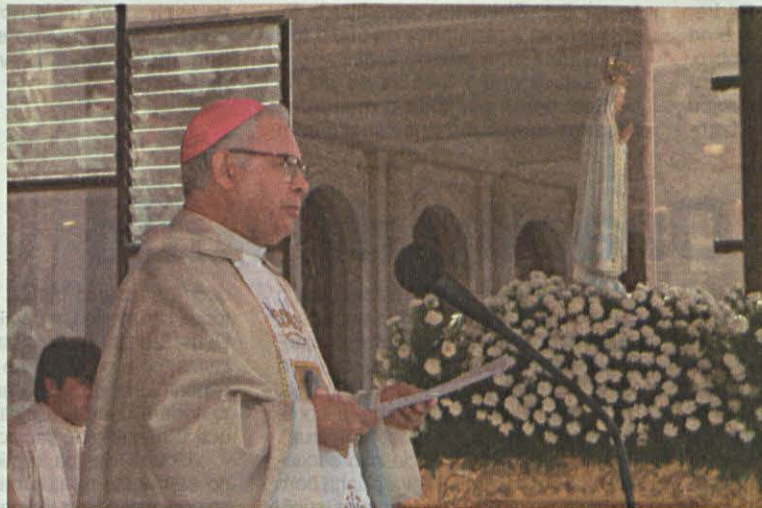
D. Armindo Lopes Coelho reforçou em Fátima os apelos à santidade do Matrimónio, à felicidade do lar, à alegria da fecundidade responsável e ao culto pela vida.

Publicam-se aqui alguns excertos das suas palavras de alerta, mas também, e sobretudo, de esperança:

«A mútua doação no matrimónio é a resposta de fidelidade dos esposos ao desígnio, à vontade de Deus Criador, e uma expressão de aliança que evoca todas as Alianças entre Deus e o Seu povo, a culminar com a nova e definitiva Aliança em Jesus Cristo.

Na carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, intitulada **A Família, Esperança da Igreja e do Mundo**, de 31 de Maio de 2004, denunciávamos os "sinais de degradação preocupante de alguns valores fundamentais: uma cultura do provisório, do prazer, do consumo e do bem-estar material, uma cultura da facilidade, do indivíduo, uma cultura mediatizada do irresponsável e da morte" (cf. N.º 12).

Há de facto hoje uma enorme confusão no modo de apreciar os valores so-



D. Armindo apelou em Fátima ao culto pela vida.

bre o matrimónio e a família, na linha da Revelação e da Tradição da Igreja, e na naturalidade com que se introduzem outros modelos de família e conceitos diferentes sobre o amor e o matrimónio.

Quando se fala de conceitos e de leis sobre o matrimónio e a família, de princípios e projectos sobre a sociedade e a educação, sobre as competências do Estado e da Igreja, transparecem e manifestam-se as grandes linhas de convergência e de acordo, de alertas e de apelos em ordem a uma sociedade melhor e a um futuro de esperança. Mas o que certamente mais nos ferir é o "acordo" tácito e silencioso em que alimentamos a hipocrisia geral e cada vez mais preocupante. De modo consciente? Objectivamente, com certeza.

Que nostalgia nos invade quando lemos as seguintes palavras da Irmã Lúcia nas suas Memórias: "A Mãe dizia que o matrimónio era a árvore da vida que Deus tinha plantado no jardim do mundo, e que o fruto dessas árvores eram as crianças, que era preciso criar com muito amor, educar com muito cuidado, porque elas vinham trazer à terra a nova vida com que Deus nos enriquece... Dizia também que Deus tinha proibido a Adão comer do fruto da árvore da vida, porque esse fruto era a vida que só a Deus pertence transplantar do tempo para a eternidade, que por isso nos deu o preceito de não matar: "Não matarás".

Sem exegese científica e sem confrontações ideológicas, estas são palavras simples de sabedoria intuitiva, de fé sem hesitações, de cristianismo vivido na fidelidade à Igreja. E continuam a ecoar, em Fátima e na Igreja, no mundo e na diversidade cultural e religiosa, como apelo à santidade no matrimónio, à felicidade no lar, à alegria na fecundidade responsável e generosa, ao respeito pelas crianças, ao culto pela vida.

Que a Senhora, Mãe, Rainha e fonte de Esperança, seja nossa Mediadora junto do Filho, Jesus Cristo, e venha em nosso

auxílio, para alimentar e fortalecer a nossa Esperança cristã».

Presidida por D. Armindo Lopes Coelho, a missa internacional foi concelebrada por outros bispos - do Cairo e de Liechtenstein - e por 83 sacerdotes. Participaram mais de 40 mil pessoas.

Foi anunciada a presença de 54 grupos de peregrinos vindos de catorze países do mundo, que procederam à sua inscrição no Serviço de Peregrinos deste Santuário (SEPE).

Em termos de acolhimento aos peregrinos, os dados estatísticos da associação dos Servitas de Fátima, revelam que, até às 13 horas do dia 13, foram admitidos 172 doentes para participar na Bênção do Doente e que 3.076 peregrinos praticaram durante a Peregrinação de Setembro o sacramento da Reconciliação. Foram atendidas no Posto de Socorros deste Santuário 248 pessoas. Cumpriram as suas promessas 338 fiéis.

Estiveram ao serviço dos peregrinos 103 Servitas e outras 32 pessoas "não servitas": escuteiros, médicos e enfermeiros.

Ao nível da secção de Acolhimento aos Peregrinos (do Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima), foram alojadas 178 pessoas e distribuídas 323 refeições. Em termos comparativos, este serviço acolheu um maior número de peregrinos da zona centro do país, nomeadamente das dioceses de Coimbra, Viseu e Porto.

## Oferta de uma coroa a Nossa Senhora



Pelo triunfo do imaculado Coração de Maria, pelo Papa, pela minha Paróquia, para consolar e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria... foram algumas das intenções que levaram o autor a pôr mão a esta obra.

É uma coroa de ouro maciço, ornamentada com pérolas e pedras preciosas, oferecida a Nossa Senhora de Fátima pelo ourives italiano Gianfranco Scardigli de Montecatini Terme (Florença).

A coroa assenta numa base que leva cinco pedras a simbolizar os cinco mistérios do Rosário, unidas entre elas com dez brilhantes que são as dez Ave Marias de cada mistério.

No interior desta base encontram-se gravadas as intenções do autor e a cauda do terço. Os cinco raios que partem da base e se juntam aos pés do mundo, são as cinco chagas de Cristo, cada uma representada por um

brilhante, destacando a ferida do lado mais alta e diferente das outras. O mundo, de brilhantes, que leva escrito a primeira intenção do autor, que é "pelo triunfo do Imaculado Coração de Maria", está encabeçado com uma cruz gloriosa, a simbolizar os Apóstolos, os Anjos e os Santos do Céu.

Muitas horas de trabalho, muita paciência e muita abnegação, além do valor económico, são o que se destaca desta oferta, feita no silêncio, pois nunca mostrou a ninguém a não ser em Fátima.

Que Nossa Senhora retribua em graças do Céu o autor! O Santuário, por sua vez, agradece e aceita este dom como mais um sinal de Nossa Senhora que o Santuário está a desenvolver a sua missão com fidelidade e cuidado.

P. Clemente Dotti

(Responsável da Secção de Línguas Estrangeiras do Serviço de Peregrinos)



# João Paulo II pede pela Paz



Arquivo: João Paulo II em Fátima, Maio 1982.

A partir de Castel Gandolfo, residência de férias do Santo Padre, João Paulo II lamentou, mais uma vez, no passado dia 19 de Setembro, a escalada do terrorismo e dos atentados cruéis. Na ocasião, encorajou os Católicos de todo o mundo a com-

bater o flagelo "com fé e esperança".

"Nesta aurora do terceiro milénio, rica em possibilidades, a humanidade é marcada por uma impressionante escalada do terrorismo", disse o Sumo Pontífice, exortando os fiéis "a exaltarem a Santa Cruz, ícone de esperança".

Publicamos, de seguida, um pequeno excerto da mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial da Paz de 2002, na qual o Papa João Paulo II fez um apelo para a construção de um mundo onde prevaleceriam as aspirações mais nobres do coração humano.

Infelizmente, o apelo ainda tem que continuar a ser feito, porque a violência não parece ter fim. Queremos acreditar e temos que ter a esperança de que o mal não poderá ter a palavra final...

**"Desde então (depois do dia 11 de Setembro), por todo o mundo as pessoas tomaram consciência, com**

**nova intensidade, da sua vulnerabilidade pessoal e começaram a olhar o futuro com um sentido, jamais presente, de íntimo medo. Diante deste estado de ânimo, a Igreja deseja dar testemunho da sua esperança, baseada na convicção de que o mal, o *mysterium iniquitatis*, não tem a última palavra nas vicissitudes humanas. A história da salvação, delineada na Sagrada Escritura, projecta uma grande luz sobre toda a história do mundo ao mostrar como sobre ela vela sempre a solicitude misericordiosa e providente de Deus, que conhece os caminhos para sensibilizar mesmo os corações mais endurecidos e alcançar bons frutos mesmo de uma terra árida e infecunda. Esta é a esperança que anima a Igreja (...): com a graça de Deus este mundo, no qual as forças do mal parecem uma vez mais triunfar, há-de realmente transformar-se num mundo em que as aspirações mais nobres do coração humano poderão ser satisfeitas, num mundo onde prevalecerá a verdadeira paz".**

João Paulo II  
2002/01/01

# A Oração do Anjo

Neste mês de Outubro, em que tem lugar a grande peregrinação comemorativa da última aparição de Nossa Senhora, em 1917, na Cova da Iria, venho lembrar para reflectir sobre a primeira oração do Anjo, que teve lugar na Primavera do ano de 1916, comunicada aos três pastorinhos de Fátima, quando eles se encontravam na Loca do Cabeço, apascentando o seu rebanho.

Conforme consta do livro Memórias da Irmã Lúcia, o Anjo disse-lhes: "não temais. Sou o Anjo da Paz. Oral comigo". Ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e ouviram-no pronunciar: "Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam".

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse: "Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas". Conforme consta do mesmo livro, os três videntes, respondendo ao pedido do Anjo, passaram a rezar repetidamente esta oração.

Mesmo depois do falecimento do Francisco e da Jacinta, a Irmã Lúcia não

deixou de a rezar da mesma maneira, o que se conclui, face ao que escreve a págs. 181: "Estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balastrada da capela a rezar, prostrada, as Orações do Anjo. Senti-me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las com os braços em cruz". Naturalmente a Irmã Lúcia não esqueceu o que o Anjo lhes pedira e tinha bem presente o aviso de que as suas súplicas eram atentamente ouvidas.

Hoje, não haverá dúvidas de que as recomendações do Anjo, o Anjo da Paz, que depois, noutra aparição, se viria a declarar o Anjo de Portugal, bem como toda a Mensagem de Fátima, directamente comunicada aos pastorinhos, se destina, a cada um de nós, a toda a pessoa humana, seja ou não crente, ao mundo inteiro. A oração do Anjo, acima citada, é uma oração que vem de Deus, de grande significado. Ao rezá-la, vivenciamos e fortalecemos a unidade de toda a comunidade orante, mas também envolvemos os afastados, os não crentes, quando pedimos perdão por eles e para eles, e de algum modo os chamamos e os fazemos participantes da uni-

dade de uma só família humana, onde todos são irmãos, o que é do agrado de Deus. E uma oração para rezar com palavras, com o coração e com a mente, experimentando saborear todo o encanto, toda a riqueza espiritual e toda a riqueza humana do seu conteúdo.

Coloca-nos na intimidade de Deus, no seu amor, na sua misericórdia, que se quer estender a toda a pessoa humana, sem deixar ninguém de fora. Quando dizemos "Meu Deus, eu creio", fazemos a nossa profissão de Fé, Fé que nos leva a adorar o Senhor e a alimentar a nossa esperança. Quando dizemos "amo-Vos", estamos a responder a Cristo como Pedro, uma, duas, três, muitas vezes. Aquela oração repetidamente rezada pelos Três Pastorinhos e ainda hoje pela Irmã Lúcia, também deveria ser rezada por todos os crentes, com sentido reparador, tantas vezes quantas Deus é tão ofendido, como nos deixou dito a Virgem Maria, nas suas últimas palavras da última aparição, na Cova da Iria, em 13 de Outubro de 1917.

António R. Silva  
(Assinante da V. F.)

# Encontro anual dos Confessores

A Capela da Reconciliação é o verdadeiro "milagre" de Fátima! Na verdade, naquela Capela sente-se muito forte a presença do Espírito Santo que trabalha nos corações. No segredo da consciência de cada um e num espaço tão pequeno, como o do confessional, acontecem verdadeiros milagres de conversão.

Nossa Senhora convida os Seus filhos a Fátima e depois leva-os a Jesus e, pelo Sacramento da Reconciliação, dá a Paz aos corações de milhares de peregrinos. De facto, são à volta de 170.000 peregrinos, que cada ano se confessam, só na Capela da Reconciliação, sem contar os que, depois de ter rezado na Capelinha, se confessam

nos vários institutos de Fátima que disponibilizam padres para os atender.

Tendo em conta esta realidade, como não reunir o "corpo" dos confessores, para com eles dar graças a Deus pelas maravilhas de graças, e, ao mesmo tempo, para termos uma palavra que nos encoraje neste serviço tão belo e tão delicado? Cada ano, de facto, no dia 4 de Agosto, na presença do Bispo Diocesano, se efectua a reunião dos confessores do Santuário de Fátima. São convidados todos os padres que prestam serviço neste lugar; um sacerdote convidado orienta a recollecção. Este ano, foi o Padre Tomás, Provincial dos Missionários da Consolata. Pela primei-

ra vez o encontro decorreu das 15h30 às 19h30 concluindo com o jantar.

Também pela primeira vez tivemos um número de padres próximo dos quarenta. Que bom se todos estivessem sempre à disposição! Durante o Verão, padres estudante prestam o seu serviço no Santuário de Fátima, mas durante o Inverno já não pode ser assim. A Igreja passa por uma crise de falta de Padres; cada leitor e devoto de Nossa Senhora, poderá encontrar aqui mais uma motivação para rezar ao Senhor da messe, para que mande operários para a sua messe.

P. Clemente Dotti

## Alunos de Órgão

### Visita de estudo à Alsácia

No passado dia dois de Setembro os alunos da classe de órgão litúrgico do Santuário de Fátima, juntamente com o Padre Artur, o Professor Nicolas Roger e acompanhantes, partiram para França, com destino a Estrasburgo, para uma visita de estudo à região da Europa com maior quantidade de órgãos de tubos.

Após trinta e cinco horas de autocarro, para percorrer cerca de dois mil e quinhentos quilómetros, chegaram à capital da Europa, cansados mas com a sensação de que, nos próximos dias, se iriam ali formar fortes laços de amizade. Saiam dali como uma família.

A visita começou em Estrasburgo, onde foi possível conhecer, contemplar e tocar nos órgãos das Igrejas de St. Thomas, de Saint Guillaume, da catedral de Estrasburgo e de St. Pierre Le Jeune, bem como conhecer um pouco da cidade com uma volta de barco pelo Rio Reno. De seguida, em Sarre-Union, assistiu-se à missa e seguiu-se a visita ao atelier do organeiro Yves Koenig, que se demonstrou muito

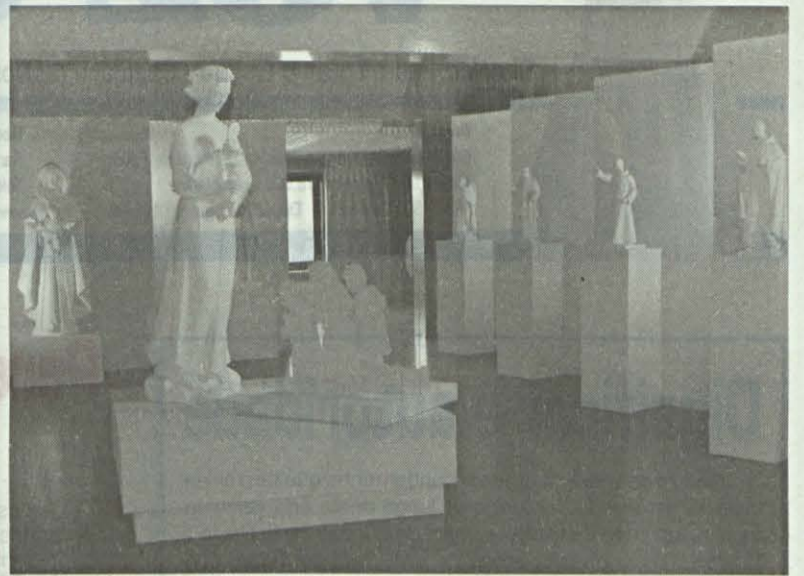
afável e hospitaleiro para com os visitantes. Foram também visitados os órgãos de Ebersmunster, St. Martim, em Colmar e, na Alemanha, Sigmaringen e Weingarten. Cada um mais especial que o outro. Não só pela sua beleza e majestade, mas também pelo que representam - séculos de história e cultura, que sobreviveram a guerras, à pobreza, à ignorância... E mesmo os que foram destruídos ou arruinados pelas circunstâncias envolventes, foram reconstruídos levando ao aparecimento de exemplares únicos desta arte.

Devido à excelente organização da viagem, tudo correu pelo melhor: alojamento e refeições óptimas, uma imensa hospitalidade por parte de quem recebia o grupo e por parte dos responsáveis pelos órgãos visitados.

Foi uma viagem muito proveitosa, que certamente dará os seus frutos em breve. Os alunos voltaram com um novo entusiasmo e uma nova força para trabalharem, ansiosos por repetirem a experiência inesquecível que foi a viagem à Alsácia. — Ana Maria

# Maria Amélia Carvalheira

## A Arte Sacra como ideal de vida



A exposição está patente ao público até ao final do ano.

Ficou claro que a escultora Maria Amélia Carvalheira, falecida a 31 de Dezembro de 1998 em Lisboa, tinha como principais características a candura, a generosidade, a piedade e a enorme devoção a Deus. A juntar a estas qualidades, às vezes raras de encontrar, outras duas lhe eram notadas: a grande força interior e a simplicidade.

Foi desta forma que um conjunto de pessoas, que teve o privilégio de conhecer a artista, descreveu Maria Amélia Carvalheira, no passado dia 5, na sessão de homenagem póstuma que foi lhe feita em Fátima, cidade onde se encontra um grande número de obras com a sua assinatura.

Em relação ao seu trabalho artístico, sobressaem as palavras: autodidacta, humanidade e interioridade, perfeição e beleza, reconhecimento público e admiração.

Um amigo pessoal salientou mesmo que Maria Amélia Carvalheira cumpriu na íntegra o que no ano 2000, dois anos após a sua morte, o Santo Padre pediu aos artistas católicos: que sejam instrumentos da beleza de Deus no mundo.

A sessão de evocação a esta autodidacta, autora de obras de grande envergadura e responsabilidade tanto em Portugal como no estrangeiro, decorreu no Centro Pastoral Paulo VI e teve como presidente o Cardeal Patriarca de Lisboa, que afirmou que Maria Amélia Carvalheira conseguiu imprimir como ninguém, nas imagens de

Nossa Senhora que esculpiu, a beleza de Deus num rosto de mulher.

A jornada de homenagem, inserida no programa geral das Comemorações do Centenário do Nascimento da Escultora, iniciou-se com a inauguração da exposição "Fátima - Peregrinar com as mãos", patente, com um conjunto de obras da autoria de Maria Amélia, no Centro Pastoral Paulo VI, até final de 2004 e com entradas gratuitas (diariamente das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00).

Quiseram estar presentes na homenagem à artista plástica, que se destacou na área da estatuária religiosa, muitos amigos, alunos, familiares, conterrâneos (do concelho de Vila Nova de Cerveira, distrito de Viana do Castelo) e admiradores.

A homenagem estendeu-se a outros lugares de Fátima, nomeadamente ao Seminário Verbo Divino e aos Valinhos (Aljustrel), outros espaços com obras da autoria da artista que ofereceu peças únicas aos Papas Pio XII, Paulo VI e João Paulo II e que, no ano de 1949, recebeu o Prémio de Artes Plásticas "Mestre Manuel Pereira", com a obra intitulada "S. João de Deus".

Quem observa os seus trabalhos, constata a veracidade das palavras de outra sua grande admiradora, Manuela Eanes, quando afirma que as obras de Maria Amélia Carvalheira "tocam as nossas almas e ficam nos nossos corações".

## «Liberdade Religiosa no Mundo»

# Relatório denuncia perseguições

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre apresentou recentemente o "Relatório 2004 - Liberdade Religiosa no Mundo". Publicado pela primeira vez em língua portuguesa, o documento analisa a situação em cerca de 60 países no que se refere à legislação em matéria religiosa, bem como à situação de facto em termos de restrições e violações à liberdade de culto.

No documento são ainda relatados casos concretos de violações à liberdade de culto, ocorridos durante o ano de 2003 e nos primeiros meses deste ano. China, Índia, Arábia Saudita, Coreia do Norte e Cuba são os países onde se verificam as mais evidentes e graves violações da liberdade religiosa.

O Bispo das Forças Armadas e da Segurança, D. Januário Torgal Ferreira, que presidiu à sessão de apresentação do documento, destacou os ataques à liberdade "das formas mais visíveis às menos descobertas".

Na sua intervenção, o bispo lembrou ainda a importância do ecumenismo e do respeito por todas as opções religiosas, sublinhando que "enquanto nós não nos abrimos a de-

terminadas expressões de modernidade vamos ter a violência, o choque, as perseguições fáceis e as denúncias que nos fazem recuar a determinados tempos".

No início da sessão, o Presidente do Conselho de Administração da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, Paulo Bernardino, destacou que em 2003 "morreram mais de duas centenas de mártires e confessores da fé". Em relação ao relatório sobre a liberdade religiosa, referiu que existem em vários países legislações repressivas, discriminações sociais e violações à liberdade de culto, defendendo o diálogo inter-religioso e inter-cultural como a única forma de ultrapassar estes problemas.

Participaram igualmente nesta sessão altos dignitários da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa e da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana), assim como os representantes da comunidade Ismaeli, comunidade hindu e da Fundação Aga Khan, bem como da comunidade Bahá'í. Várias organizações não-governamentais como a Fundação Pro Dignitate, a Fundação O Futuro, a Oikos e a Cáritas, entre outras, estiveram também representadas.



## A devoção a Nossa Senhora não tem fronteiras Bispo do Cairo em mais uma peregrinação



O Bispo do Cairo concelebrou a Eucaristia Aniversária de Setembro.

O Santuário de Fátima recebeu, de 8 a 15 de Setembro, mais um grupo de peregrinos vindos do Egipto. Neste caso, o grupo, que participou na Peregrinação Internacional Aniversária de Setembro, vinha acompanhado pelo Bispo do Cairo dos Caldeus.

Em entrevista à Voz da Fátima, Monsenhor Joseph Sarraf, que é tam-

bém o Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima no Cairo, expressou a sua grande alegria pela realização de mais uma viagem a Fátima e deixou clara a sua devoção a Maria. "Mais uma peregrinação, nunca é demais!", exclamou.

Sublinhando a sua devoção, Monsenhor Sarraf contou que a sua primeira visita a Fátima teve lugar em 1965. Depois, e durante mais de 30 anos, acompanhou por diversas vezes grupos de peregrinos vindos de Roma. No ano 2000 esteve presente na inauguração da Capela das Irmãs Oblatas de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria e, desde essa altura tem visitado anualmente este Santuário. "É sempre com muita emoção que o faço", disse.

Com setenta milhões de habitantes, o Egipto tem oito milhões de Cristãos, dos quais duzentos e cinquenta mil são Católicos, de sete ritos católicos diferentes. A Basílica de Nossa Senhora de Fátima no Cairo, localizada no Santuário de Fátima desta cidade egípcia com 18 milhões de habitantes, é visitada anualmente por milhares de pessoas de vários ritos e até de outras religiões. A Igreja de Nossa Senhora de Fátima,

desde 1993 com a categoria de Basílica, começou a ser construída em 1951. Após uma visita da imagem de Nossa Senhora Peregrina, vinda de Fátima-Portugal, o então vigário patriarcal caldeu, Monsenhor Emanuel Rassam, que até àquele momento tinha a ideia de construir uma Igreja dedicada à Sagrada Família, decidiu construir uma Igreja à dedicada a Nossa Senhora de Fátima, em alusão à última aparição de Nossa Senhora em Fátima, na qual a Sagrada Família é mostrada aos videntes Francisco Jacinta e Lúcia.

Recorda Monsenhor Sarraf, bispo e reitor daquele santuário desde 1984, que o vigário Rassam foi considerado um "louco". Pela escolha da localização da obra, o deserto, e pela grandeza do próprio projecto, considerado megalómano numa região pobre.

Passadas as adversidades, a primeira missa viria a ser celebrada naquele templo a 13 de Maio de 1953 e, nesse mesmo ano, o Papa Pio XII oferecia uma imagem da Virgem Peregrina, coroada pelo Cardeal Tisserant em nome do Papa.

Um ano antes, a 15 de Setembro de 1952, numa oferta da Irmã Lúcia, vidente de Fátima, a obra recebeu um quadro do Sagrado Coração de Maria. O quadro, que ainda está na Basílica, foi colocado em pleno deserto e passou a ser como que "um altar" onde as populações realizavam as suas orações diárias.

## Fátima é fonte de fé

Este ano, o dia 12 de Setembro coincidiu ser Domingo. De certeza por isso, foi no dia 12, na eucaristia dominical das 11 horas, que um mar de gente rumou a Fátima, aproveitando desta forma o Domingo. No total, as estatísticas apontam para sessenta e cinco mil pessoas na eucaristia celebrada no Recinto e presidida por D. António Montes Moreira, Bispo de Bragança-Miranda.

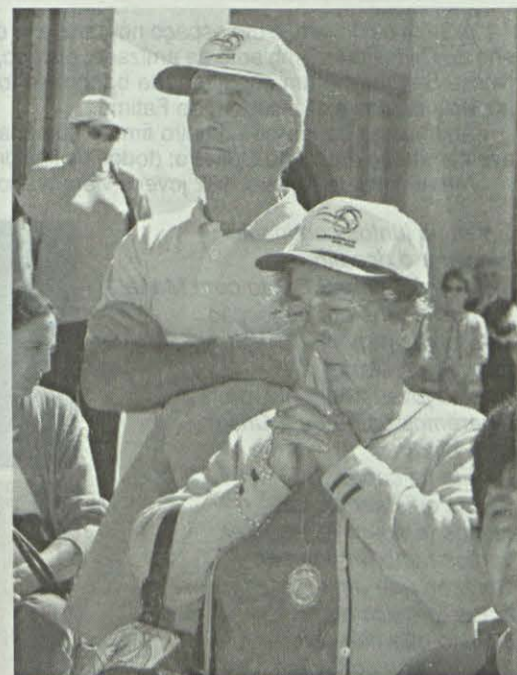
Estiveram presentes 38 grupos vindos de 13 países do mundo. O grupo mais numeroso pertencia à Peregrinação Nacional do Movimento dos Convívios Fraternos, a quem D. Manuel Montes lançou um apelo: "Procurai, pois, sobretudo, vós, caros jovens, em diálogo aberto com o Senhor descobrir a vossa vocação, o projecto de vida a que Deus vos chama", seja com o matrimónio cristão ou com a vida religiosa.

A todos os peregrinos, o prelado disse: "Ponde-vos a caminho. Partida peregrinação ao Santuário de Fátima mais fortalecidos no vosso compromisso de fidelidade a Cristo na vossa terra: em família, na escola, nos locais de trabalho e no relacionamento social. Maria, que nos deu Jesus há dois mil anos, vos ajudará a caminhar sempre com Jesus nos caminhos da vossa vida".

### Maria é mãe de todos

Graças a Deus, Fátima continua a ser um ponto de chegada de novos e de mais velhos, todos devotos de Nossa Senhora. O Santuário recebeu durante o mês de Setembro duas peregrinações diferentes em idade mas iguais na fé em Maria, Mãe de todos.

No dia 18 de Setembro estive no Santuário um numeroso grupo, com nove mil pessoas, vindas do Concelho de Vila Nova de Famalicão. A habitual peregrinação de idosos a Fátima, organizada pela autarquia municipal e que se vem repetindo há vários anos, nunca tinha sido tão numerosa. Os idosos participaram na Eu-



Peregrinação de Vila Nova de Famalicão.

caristia internacional das 11 horas, presidida pelo Reitor do Santuário de Fátima.

No dia seguinte, 19, milhares de pessoas vieram participar na Eucaristia Dominical, presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Manuel Clemente, e concelebrada por 59 sacerdotes, grande parte deles ligados à Fraternidade de Nuno Álvares (FNA), a associação daqueles que na sua juventude foram escuteiros. A FNA dava naquele dia início ao 50.º Aniversário da sua fundação e acabou por juntar em Fátima os seus associados e famílias e largas centenas de actuais escuteiros e familiares.

O Santo Padre João Paulo II também se associou ao aniversário, concedendo à Fraternidade de Nuno Álvares a "Bênção Apostólica penhor de graças e favores celestiais".

Vindo de todo o país — de autocarro, de automóvel ou de bicicleta, o grupo veio ao encontro de Maria — Mãe dos Escuteiros, para se consagrar ao Seu Imaculado Coração.

Com base na Leituras para este Domingo, D. Manuel Clemente, também ele escuteiro, exortou todos os participantes na Missa a seguirem o Evangelho, que interpela à justiça e à solidariedade.

## Do Brasil à Alemanha, Fátima presente

Tive a oportunidade de viajar no mês de Setembro ao Brasil e à Alemanha em serviço do Santuário. Faço um breve resumo destas minhas viagens.

De 6 a 12 de Setembro, estive no Brasil. Nos dias 7 e 8, representando o Santuário de Fátima, participei nas celebrações do centenário da coroação da pequena Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no ano de 1904. O grande Santuário da Padroeira do Brasil, dirigido desde os finais do século XIX pelos Padres Redentoristas, estava repleto de fiéis, vindos de todos os estados brasileiros. Presidiu às celebrações o Senhor Cardeal Eugénio Araújo Sales, Arcebispo emérito do Rio de Janeiro, escolhido pelo Papa João Paulo II como legado especial. Esta celebração comemorou também o 150.º aniversário da definição dogmática da Imaculada Conceição pelo Papa Pio IX, a 8 de Dezembro de 1854. Recordei a minha primeira visita a este Santuário mariano, em Agosto de 1991, quando viajei do Rio de Janeiro para São Paulo, interrompendo, por breves dias, o acompanhamento da Primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, para visitar os meus parentes.

Depois das celebrações em Aparecida, visitei a paróquia de Nossa Senhora de Fátima da cidade de Guaratinguetá, onde encontrei duas belas imagens de Nossa Senhora de Fátima e também, no altar-mor, um grande baixo-relevo da visão da Irmã Lúcia em Tuy, com a Santíssima Trindade e o Imaculado Coração de Maria. De seguida, na companhia do Padre Armin Maria, superior da Casa da Ordem de Santa Cruz, em Fátima, que também esteve em Aparecida, fomos até um sítio maravilhoso, onde a mesma Ordem tem um centro de espiritualidade. Em várias igrejas e capelas desse sítio, encontrámos imagens e pinturas de Nossa Senhora de Fátima.

Desta vez, como da outra, visitei parentes meus, residentes na cidade de São Paulo, e aproveitei para ver algumas igrejas e santuários de Nossa Senhora de Fátima. Na paróquia de S.

José, da diocese de Campo Limpo, encontrei novamente uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Fui levado a visitar dois santuários de Nossa Senhora de Fátima. O primeiro fica no bairro do Sumaré, da cidade e diocese de São Paulo. É uma das igrejas mais antigas de Nossa Senhora de Fátima, em todo o Brasil. No interior, há uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima (3,20m) e uma outra mais pequena com os três videntes. Na fachada uma outra imagem. Do lado esquerdo da entrada, na passagem para um parque de estacionamento, um pequeno oratório com imagem, que pode ser vista da parte de fora, por uma janela envidraçada. Há ainda, junto do parque, o "Poço dos Pastorzinhos", com a reprodução das estátuas da Loca do Cabeço. De recordar também que a estação do metropolitano mais próxima, passou a ser denominada, por decreto recente do governador do Estado, "Santuário de Nossa Senhora de Fátima - Sumaré".

O segundo santuário de Nossa Senhora de Fátima visitado é relativamente recente. É sede de uma paróquia, criada há uns 15 anos. O santuário foi declarado diocesano pelo Bispo de Santo Amaro, uma das dioceses desmembradas da grande São Paulo, cuja padroeira é precisamente Nossa Senhora de Fátima. A Imagem principal é do Imaculado Coração de Maria. Há uma, mais pequena, na própria capela do Santíssimo. Na Praça Engenheiro Mário Ricci, que está junto desta igreja, há um monumento ao Imaculado Coração de Maria, inaugurado a 8 de Dezembro de 1994, pelo bispo diocesano, D. Fernando de Figueiredo.

Nos dias 20 a 24 de Setembro, acompanhei Monsenhor Reitor do Santuário ao IV Congresso Europeu de Peregrinações e Santuários em Kevelaer,



Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Guaratinguetá.

no norte da Alemanha. No decorrer do Congresso, os contactos com os congressistas deram-nos a conhecer a grande devoção que se presta em toda a Europa a Nossa Senhora de Fátima.

Só dois apontamentos. O Professor António Jackowski, da Universidade de Cracóvia, onde o Papa actual leccionou, falou-nos entusiasticamente da sua devoção pessoal a Nossa de Fátima. Revelou-nos que ainda possui um rosário que a mãe, cantora lírica da Ópera de Paris, levou do santuário de Fátima, em 1937, aquando de uma digressão artística a Lisboa.

O Padre Michael Schaudler, pároco de Bimau, da diocese de Friburgo, no sul da Alemanha, falou-nos da grande devoção da sua paróquia a Nossa Senhora de Fátima, em que se realizam as celebrações próprias de Fátima, com grande afluência de fiéis, nomeadamente para receberem o sacramento da penitência.

P. Luciano Cristino

## Retiros para casais

O Santuário de Fátima vai realizar mais um retiro para casais entre 19 e 21 de Novembro de 2004. Os interessados poderão contactar-nos das seguintes formas: Através do telefone 249.539.600 (ext. 1031) - Serviços SEPALI, durante as horas de expediente; através do fax n.º 249.539.605 ou por carta para: SEPALI (Pastoral dos Casamentos), Apartado 31 - 2496-908 Fátima. O contacto também pode ser por e-mail para: [sepali@santuario-fatima.pt](mailto:sepali@santuario-fatima.pt). As inscrições serão aceites por ordem de chegada.

## Devoção e solidariedade Vestidos de noiva oferecidos a Nossa Senhora

Muitas são as jovens esposas e casais, que sentem o seu matrimónio abençoado por Nossa Senhora de Fátima e, como forma de agradecimento, ou para cumprir promessa feita, entregam o vestido da noiva a Nossa Senhora. Muitas são também as jovens que se preparam para o casamento e que, por isso, se deslocam a Fátima para adquirir um desses vestidos oferecidos à Virgem.

Por este motivo, e desde há alguns anos a esta parte, o Santuário de Fátima coloca à disposição, para venda a preços simbólicos, os vestidos de noiva que recebe.

Desde Abril de 2002 que as receitas conseguidas com as vendas revertem para a construção de uma maternidade escola em Timor Loro-Sae.

Em resposta às solicitações, o Santuário pretende agora colocar os vestidos à disposição para aluguer, e mesmo empréstimo, porque muitas noivas, mesmo a preços módicos, têm demonstrado dificuldade em os adquirir. Em muitos casos, o Santuário também já fez ofertas.

Os vestidos, grinaldas, véus, às vezes meias e até sapatos, vêm muitas vezes com mensagens de agradecimento, bem demonstrativas da fé na Virgem.

O mês em que habitualmente chegam mais vestidos ao Santuário é o de Agosto. Os vestidos vêm de todos os cantos do mundo, havendo alguns que se nota serem de países com culturas diferentes. A enormíssima parte vem de Portugal.

Neste momento são mais de tre-

zentos os vestidos de noiva, guardados na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário, pela Irmã Vitória, responsável pela Casa.

A Irmã afirma que nunca lhe passou pela cabeça que iria um dia fazer este tipo de serviço mas que o faz com muita alegria. As noivas chegam, escolhem, experimentam e adquirem, ou não, o seu vestido. Há-os para todos os gostos e feitios, com assinatura de costureiro ou não, e têm a vantagem de serem vendidos a preços módicos.

Para muitas noivas também é importante serem comprados em Fátima. "Aqueles que me pedem, ou que eu vejo que são mais devotas, dou uma palavrinha, faço a minha catequese. A algumas já cheguei a oferecer um terço", conta a religiosa.

Dando seguimento à sua tarefa pastoral de apoio aos mais carenciados, o Santuário de Fátima entendeu por bem passar também a enviar vestidos de noiva para as diversas missões religiosas no mundo, como forma de ajudar as noivas desses países a concretizar o sonho de usar no dia do seu casamento um verdadeiro vestido de noiva.

Chegam-nos também alguns fatos de noivo, muitos trajas de estudantes universitários, vestidos de Baptizado, 1.ª Comunhão e Comunhão Solene. Oferecidos com devoção e sentido de entrega, a pedir protecção ou a agradecer graça concedida, servem os mesmos propósitos pastorais dos vestidos de noiva, procurando dar sentido àquilo que é a verdadeira humanidade e espírito de entrega.



## Casa do Jovem

A Casa do Jovem, é um espaço no Santuário de Fátima, onde os jovens são acolhidos num ambiente de amizade, diálogo, de encontro com Deus e Nossa Senhora; é um espaço onde bate mais forte o coração dos jovens do Movimento da Mensagem de Fátima.

Abrimos as portas no primeiro fim de semana de Maio e vamos ficar a acolher até ao dia 13 de Outubro; (todos os fins de semana e dias 12 e 13). Até ao final de Agosto, 132 jovens vieram acolher 6.013 peregrinos...

*E vamos juntos continuar a aceitar o desafio.*

*Queremos afirmar Cristo com Maria. Somos jovens em projecção. Queremos projectar Cristo através de Maria.*

*Somos jovens em unidade. Queremos unir-nos a Cristo com Maria.*

*Se Ela foi capaz, se Ela quis ser capaz, vamos também nós querer, vamos também nós ser: Coração que ama, Mãos que acolhem, Sorriso que floresce, Palavra que consola, Espírito que anima.*

*Alegria que não acaba... NUNCA!*



## JORNADAS 2004

### «O PÃO QUE SE PARTE E SE REPARTE»

#### Programa

#### 25 de Novembro (quinta-feira)

##### Recepção aos participantes

18h00 – Acolhimento e distribuição de alojamentos.  
20h00 – Intervalo para jantar.  
21h30 – Oração da Noite.

#### 26 de Novembro (sexta-feira)

##### “A Eucaristia na História da Igreja”

08h15 – Pequeno almoço.  
09h00 – Oração Mariana.  
10h00 – Abertura oficial das Jornadas: “A Eucaristia como Pão que se parte”, por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF.  
11h00 – Intervalo.  
11h30 – “A Instituição do Sacramento/Eucaristia”, por D. António Augusto dos Santos Marto, Bispo de Viseu.  
12h30 – Sessão Plenária.  
13h00 – Intervalo para almoço.  
15h00 – “Eucaristia, ritual e memória”, pelo Pe. Luís Manuel Silva, docente na Universidade Católica e Pároco na Sé de Lisboa.  
17h00 – Intervalo.  
17h30 – Sessão Plenária.  
18h30 – Eucaristia.  
19h30 – Intervalo para jantar.

#### 27 de Novembro (sábado)

##### “A Eucaristia na Mensagem de Fátima”

08h15 – Pequeno almoço.  
09h00 – Laudes e Eucaristia.  
10h00 – “A Aparição do Anjo”, pelo Cón. Luciano Guerra, Reitor do santuário de Fátima e Vogal Nato do MMF.  
11h00 – Intervalo.  
11h30 – “Maria e a Eucaristia”, pelo Pe. Jacinto Farias, teólogo e docente na Universidade Católica.  
12h30 – Sessão Plenária.  
13h00 – Intervalo para almoço.  
15h00 – “Cristo, Pão da Vida”, por Frei Carlos Furtado, o.p. e Membro do SN e Responsável de Jovens MMF.

16h00 – “Presenças Reais”, pela Dr.ª Teresa Ferreira, Prof.ª do ES e Investigadora na Universidade Católica e membro do SN.  
17h00 – Intervalo.  
17h30 – Sessão Plenária.  
18h30 – Tempo Livre.  
19h30 – Intervalo para jantar.

#### 28 de Novembro (domingo)

##### “A Eucaristia Anúncio de Salvação”

08h15 – Pequeno almoço.  
09h00 – Laudes e Eucaristia.  
10h30 – Intervalo.  
10h45 – “Eucaristia e Mistério Pascal”, pela Dr.ª Madalena Fontoura, Psicóloga e Servita de Nossa Senhora de Fátima.  
11h45 – “Celebrar o Amor”, pelo Pe. Vasco Pinto de Magalhães, sj Centro Univ. Manuel da Nobrega, Coimbra.  
12h30 – Encerramento Oficial das Jornadas: “A Eucaristia como Pão que se reparte”, por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF.  
13h00 – Almoço.

**Pedimos a todos os responsáveis** a nível diocesano e paróquial, que façam o possível por participar nestas jornadas e convidar outras pessoas conhecidas. Informamos que é uma reflexão um pouco profunda. Pessoas que não tenham capacidade cultural e psicológica, é preferível não virem por se tornar para elas um pouco pesado. Quem já participou noutras jornadas, sabe como são estas coisas. As inscrições são feitas nos Secretariados Diocesanos da Mensagem de Fátima e, na falta destes, no Secretariado Nacional, 2496-908 Santuário de Fátima. A inscrição é feita no momento da entrega de 5 euros. O alojamento é pago aqui em Fátima. O custo por cada diária é de 20 euros.

## Um presente a Nossa Senhora

No próximo ano 2005, o Movimento da Mensagem de Fátima em colaboração com outras pessoas de boa vontade, vai fazer os primeiros sábados em duas etapas. A primeira de Janeiro a Maio e a segunda de Junho a Outubro, terminando com uma celebração Mariana. Não foi mero acaso esta devoção ter sido pedida por Jesus e Maria em Pontevedra – Espanha, à nossa Irmã Lúcia, vidente de Fátima. Nos planos de Deus não há acasos.

Esta devoção como outras, facilmente pode degenerar num ritualismo se não houver uma boa formação e informação dos objetivos. Nossa Senhora pede para repararmos os pecados dos que dizem que Ela não é Imaculada Conceição, que não é virgem nem Mãe de Deus, dos que tiram do coração das crianças a fé à Sua Imaculada Conceição e dos que profanam as Suas imagens.

Pretendem estas pessoas reduzir Nossa Senhora a uma simples mulher, igual às outras, inclusive, pecadora. As condições propostas por Nossa Senhora, são: oração do rosário (terço) – comunhão (em estado de graça) – sacramento da reconciliação (podendo ser antes ou depois do pri-

meiro sábado) – Uma meditação de 15 minutos de um ou mais mistérios do rosário. Esta devoção, por motivos justos, pode com autorização dum sacerdote, ser transferida para o Domingo seguinte ao primeiro sábado.

Maria deseja fazer com os Seus filhos um retiro durante cinco meses, de forma a responder ao Seu pedido (núcleo central da Mensagem de Fátima) “é preciso que se emendem, peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido”. 13/10/1917. Quer fazer do nosso coração um Santuário ao jeito do d’Ela onde Deus tenha o primeiro lugar.

Há pessoas que por ignorância ou descuido fazem os cinco primeiros sábados apenas com a intenção de obter a promessa de Nossa Senhora, dum particular assistência à hora da morte. Em 15/2/1926, Jesus disse à Irmã Lúcia que muitas pessoas faziam os primeiros sábados só para obter esta graça.

A grande reparação tem de acontecer primeiro em nós. Fazer os primeiros sábados sem mudança de vida, não faz sentido. Maria deseja fazer do nosso coração um só trono para Deus. Neste ano de-

dicado à Eucaristia, fica bem juntarmos a vivência dos cinco primeiros sábados uma vez que esta devoção é Cristocêntrica. Será um bom ramo de flores a oferecer a Jesus e a Maria, conforme as Suas palavras em 13/6/1917: “às almas que abraçarem a devoção ao Imaculado Coração de Maria, prometo a salvação e serão queridas de Deus, como flores postas por mim a adornar o Seu trono”.

Não queremos perder esta oportunidade de implorar do Céu o dom da Paz para as pessoas, famílias e nações.

Sem pretensões de estatísticas, pedimos aos responsáveis paroquiais que enviem aos secretariados diocesanos e na falta destes, ao nacional – Santuário de Fátima, a lista com os nomes das pessoas que participaram nesta devoção, para no dia 10 de Dezembro, aniversário deste pedido, num gesto simbólico, as entregar em Fátima à Senhora da Mensagem, na capelinha das aparições.

Nota: Esta devoção foi aprovada por Sua Excelência Reverendíssima D. José Alves Correia da Silva, ao tempo Bispo de Leiria, em 13.09.1939.

Pe. Manuel Antunes

## Eucaristia e vida

O Santo Padre declarou o ano pastoral de 2004/2005 ano da Eucaristia. O povo português por obrigação, devia ser um grande devoto da Eucaristia. E os mensageiros de Fátima, muito particularmente, deviam ter em grande apreço o amor à Adoração Eucarística.

Sendo a fé na Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo a primeira característica da mensagem de Fátima, e desta Trindade brotar a Eucaristia, é evidente que os mensageiros de Fátima dediquem um certo tempo, durante a semana, à adoração Eucarística. Não me atrevo a dizer que vão para diante do sacrário de alguma igreja ou que adorem o Santíssimo solenemente exposto. No silêncio e intimidade do vosso quarto, no segredo do vosso coração, elevem o pensamento e adorem a Eucaristia que vos habita.

Recordemos que o pão e o vinho Eucarísticos são fruto do trabalho humano, foram amassados e esmagados pelo nosso corpo e nossas forças. Por isso temos motivos de sobejo para fazer do nosso trabalho uma Eucaristia.

Lembremos que o anjo da paz quando deu a comunhão aos pas-

torinhos de Fátima não escolheu grande paisagem. Escolheu sim, o silêncio e o recolhimento dum serra onde a maldade humana ainda não tinha penetrado. Escolheu a pureza de um ambiente ecológico digno de um santuário. Escolheu crianças cujo coração estava liberto de conceitos e preconceitos. Escolheu meninos que tinham uma profissão: eram pastores. E foi enquanto exerciam a sua profissão que a Trindade Santíssima, em pão e vinho consagrados, veio ao seu encontro e se lhes deu em alimento. Divinizados a natureza, os corpos e os corações das três crianças e divinizado o trabalho que elas faziam.

Quando é que já nos lembramos de fazer do nosso trabalho uma Eucaristia? O monumento do anjo e pastorinhos, que se encontra na Loca do Cabeço, são para nós um grande exemplo de que o trabalho, por mais humilde e escondido que seja, pode e deve ser sempre divinizado, pode e deve ser sempre oblação Eucarística.

É a chamada Eucaristia e sacrifício que Cristo consumou na cruz e que cada um de nós toma presente, todos os dias, por meio da entre-

ga a Deus do sacrifício da sua vida mais ou menos dolorosa. É a entrega pessoal que fazemos com a aceitação da cruz que o Senhor nos pede que carreguemos e na qual vamos sendo crucificados todos os dias. É a nossa entrega amorosa a esta cruz. Tal como foi a cruz em que Cristo foi suspenso por nosso amor. É a entrega da nossa própria vida tal como foi a entrega da vida de Jesus em resgate da humanidade perdida pelo pecado.

Que cada um de nós e as nossas comunidades cristãs acolham este corpo e este sangue de Cristo, para que todos possamos ser incorporados na comunhão do Pai e do Filho.

Que cada um dos mensageiros de Fátima seja sempre mais sensível a esta presença Eucarística que o habita todos os dias da sua vida. Que a nossa vida, o nosso descanso, o nosso trabalho, a nossa oração, a nossa alegria, o nosso sofrimento sejam oblação Eucarística ao Pai por meio do sacrifício de Jesus Cristo.

Que de tudo façamos uma oblação Eucarística.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

## Jesus ajuda-nos a crescer

Cada Adoração Eucarística com as crianças é uma caminhada de fé, é crescimento na intimidade com o Senhor, é compromisso a segui-!-O.

Dizem os pais e as catequistas que a transformação que notam no comportamento e no modo de ser e de estar das crianças na adoração, na missa, na catequese e em casa, são a prova de que o tempo que passam na presença de Jesus na Eucaristia as transforma e as faz crescer por dentro.

Eis o testemunho de uma criança (Luís – 4º Ano): – Sabes mãe, quando vou à adoração, fico sempre com vontade de ser melhor.

Ir. Marília RSCN



### NÃO ESQUEÇAM:

#### Dias do Deserto

30 de Outubro e 20 de Novembro.

Aos grupos que vêm organizados, pedimos o favor de comunicar para os secretariados nacional e diocesano.

#### Peregrinação de Idosos

19 e 20 de Outubro.